



J.F. Diótor/AE

Ensaio no Morro da Saudade, em Parelheiros, zona sul de São Paulo: grupo está produzindo um CD

Guaranis divulgam cultura

JULIANA JUNQUEIRA

Ontem, as crianças guaranis da Aldeia Morro da Saudade, em Parelheiros, prepararam-se para dançar mais uma vez o Kyngue Porai, o nome indígena para as canções e danças com temas infantis. Na frente do altar da casa de reza e movimentando-se ao som de um embaracá (violão) e um rawé (rabeça), os curumins recontaram a lenda de Ivy Porã, a “Terra Sem Male”, um dos mitos religiosos indígenas que retrata a existência na terra de um “paraíso”.

Para as 86 famílias que vivem no local, a apresentação dos garotos representou muito mais que uma simples exibição de dança. “Esse é o resultado do nosso trabalho de fortalecimento das tradições Guaranis”, afirmou o coordenador cultural da aldeia, Timóteo Verá Popyguá. “Ao contrário do que as pessoas pensam, nós preservamos nossa cultura e queremos divulgá-la.”

Há um ano, os índios vêm resgatando as tradições do grupo e vão mostrá-las aos “brancos” por meio de um instrumento pouco utilizado em sua cultura: o CD. É o projeto Memória Viva Guarani, que envolve quatro aldeias indígenas dos

Estados de São Paulo e Rio de Janeiro: a Morro da Saudade, a Boa Vista, em Ubatuba, a Rio Silveira, entre Bertioga e São Sebastião, e a Sapucaí, em Angra dos Reis.

Os 1.311 índios que vivem nessas reservas vão gravar composições guarani. “Já iniciamos a pesquisa histórica em três aldeias, e a gravação final será realizada em Ubatuba, entre os dias 17 e 21 de maio”, explicou o coordenador das atividades, Antonio Mauricio Fonseca de Oliveira, do Projeto Comunidade Solidária.

Os organizadores vão produzir 5 mil cópias em CD e a mesma quantidade em fita cassete, que serão distribuídas para escolas, universidades e entre as aldeias, que poderão comercializar a

obra. “O projeto tem mais duas vertentes: uma exposição fotográfica e um documentário em vídeo”, diz Oliveira.

Em agosto, começam os trabalhos de divulgação do CD que contará, também, com uma mostra de arte guarani. O projeto está orçado em R\$ 100 mil. “Ainda faltam 30 mil”, diz Oliveira. Para Timóteo, o CD representa uma esperança para manter a cultura guarani e um instrumento de negociação com entidades governamentais.

PROJETO
ABRANGE
QUATRO ALDEIAS
INDÍGENAS

Guarani 1997
14/11/98
A-15
1531